

A REPRESENTAÇÃO HOMOERÓTICA NA IMPRENSA DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES SOCIAIS A PARTIR DA MEDIAÇÃO ENTRE O INDIVIDUAL E O COLETIVO PROMOVIDA PELA IMPRENSA

LA REPRESENTACIÓN HOMOERÓTICA EN LA PRENSA DEL SIGLO XX: UN ANÁLISIS DE LAS PERCEPCIONES SOCIALES BASADAS EN LA MEDIACIÓN ENTRE LO INDIVIDUAL Y LO COLECTIVO PROMOVIDA POR LA PRENSA

Vagner Batista Weis¹

Recebimento do Texto: 26/03/2025

Data de Aceite: 20/04/2025

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar as representações da figura homoerótica na imprensa brasileira ao longo do século XX, investigando como a imprensa noticiava, representava e relacionava a figura do homoerótico na sociedade. Utilizando uma abordagem descritiva, a pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica de livros, dissertações e artigos científicos publicados nos últimos anos, consultados em bases de dados específicas. A análise revelou que a imprensa desempenhou um papel fundamental na mediação entre o individual e o coletivo, oferecendo uma perspectiva crítica sobre as normas sociais e culturais da época. Foi observado que a imprensa influenciava e refletia as percepções públicas sobre o sujeito homoerótico, desafiando frequentemente as expectativas sociais estabelecidas. Apesar das limitações relacionadas à disponibilidade de fontes primárias e à natureza descritiva da pesquisa, os objetivos foram amplamente alcançados, e as representações da forma como a homossexualidade eram apresentadas na imprensa mostraram-se impactantes na vida social. O estudo concluiu que a imprensa, como gênero literário e jornalístico, tem uma capacidade única de capturar e influenciar as percepções sociais, sendo essencial para entender a interação entre literatura, jornalismo e representações sociais.

Palavras-chave: Vida Social. Imprensa brasileira. Homoerótico na sociedade.

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo analizar las representaciones de la figura homoerótica en la prensa brasileña a lo largo del siglo XX, investigando cómo la prensa informó, representó y se relacionó con la figura homoerótica en la sociedad. Con un enfoque descriptivo, la investigación consistió en una revisión bibliográfica de libros, tesis y artículos científicos publicados en los últimos años, consultados en bases de datos específicas. El análisis reveló que la prensa desempeñó un papel fundamental en la mediación entre lo individual y lo colectivo, ofreciendo una perspectiva crítica sobre las normas sociales y culturales de la época. Se observó que la prensa influyó y reflejó la percepción pública del sujeto homoerótico, a menudo desafiando las expectativas sociales establecidas. A pesar de las limitaciones relacionadas con la disponibilidad de fuentes primarias y el carácter descriptivo de la investigación, los objetivos se cumplieron en gran medida, y las representaciones de la homosexualidad en la prensa demostraron tener un impacto en la vida social. El estudio concluyó que la prensa, como género literario y periodístico, tiene una capacidad única para captar e influir en las percepciones sociales, lo que la hace esencial para comprender la interacción entre la literatura, el periodismo y las representaciones sociales.

Palabras clave: Vida social. Prensa brasileña. Homosexualidad en la sociedad.

1 Vagner Batista Weis é graduado em História pela Universidade Norte do Paraná, Psicólogo, pela Fasipe/Sinop e desenvolve atividade correlata a educação na Diretoria regional de Educação de Sinop/MT. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Universidade do Estado de Mato Grosso, especialista em Docência Ensino Superior Fasipe/Sinop. Entre as publicações científicas, citamos capítulo de livro *Discussões Interdisciplinares em Ciências Humanas e Sociais - "Predestinada É Quem Nasceu Pra Ser Lambida": Uma Análise Do Fruir Da Língua Em Caderno Rosa De Lori Lamby, Hilda Hilst (2024); Literatura E Sociedade: Uma Análise Do Impacto Da Representação Homoerótica No Conto Testamento De Jônatas Deixados A David, De João Silvério Trevisan (2025).* **E-mail:** vagner.batista@unemat.br

Introdução

Este artigo examina as transformações ocorridas na forma de representação dada pela imprensa periódica e pela literatura no Brasil às figuras sociais, com ênfase no sujeito homoerótico ao longo do século XX. O foco está no diálogo cultural promovido pela crescente publicação de jornais e revistas, a divulgação de novos autores e a ampliação do público leitor no Brasil. Explorando a interface entre literatura, jornalismo, história e vida social, a análise busca destacar as especificidades dos textos jornalísticos e suas relações com produções ficcionais. Em especial, analisamos o papel da imprensa de cunho homoerótico na vida social.

Nesse contexto, investigamos como a imprensa de cunho homoerótico contribuiu para a formação de identidades das comunidades LGBTQ+ no Brasil, especialmente em uma época marcada por preconceitos e repressão no final do século XX. Verificamos como esse segmento da imprensa não apenas oferecia um espaço de visibilidade e representação para escritores e leitores, mas também funcionava como um veículo de resistência cultural e política. Já na década de 70, “a discussão a respeito da sexualidade tomou de assalto o panorama cultural e político, com novos ventos da redemocratização e o fim da censura prévia” (Lima, 2001, p. 2).

Nossa análise foca em publicações pioneiras que ousaram abordar esses temas tabus e proporcionaram uma plataforma para debates e narrativas que desafiavam as normas sociais vigentes, fortalecendo laços comunitários e promovendo uma maior conscientização e aceitação social. Essas publicações são revisitadas por teóricos atuais que discutem a temática na atualidade. Assim, ao considerar a literatura e o jornalismo homoerótico, buscamos compreender seu impacto no tecido social brasileiro e seu papel na luta por direitos e reconhecimento.

Neste contexto, a imprensa periódica voltada para o público homossexual cumpriu um papel de inclusão, cujo “objetivo era destruir a imagem-padrão que havia do homossexual” (LAMPIÃO, 1979, p. 2), constituindo-se como uma ferramenta fundamental para a compreensão das dinâmicas sociais e culturais da época. Este trabalho foca na imprensa e em como ela proporcionou tal condição à sociedade e aos indivíduos através da visibilidade social. De acordo com Silva (2021), temos a seguinte afirmação:

O periódico funcionou como um espaço de promoção de visibilidade para os grupos gays, uma vez que pôde expor questões de interesse dessa parcela da população, bem como dar apoio às identidades homossexuais e levá-las, conseqüentemente, a “saírem do gueto” (Silva, 2021, p. 54).

A justificativa para este estudo reside na necessidade de entender como a imprensa moldou e refletiu as mudanças sociais e culturais, especialmente no que diz respeito à representação de grupos marginalizados. A imprensa, devido à sua amplitude e suas abordagens como gênero híbrido entre literatura e jornalismo, oferece uma lente única para examinar essas dinâmicas. O objetivo geral do artigo é analisar as representações da figura homoerótica na imprensa periódica ao longo do século XX. Especificamente, pretende-se identificar as narrativas predominantes, compreender os contextos em que essas representações foram produzidas e analisar o impacto dessas narrativas na vida social da época e como elas chegam aos nossos dias.

Este estudo é relevante porque contribui para o entendimento das intersecções entre literatura e imprensa e seu papel na construção de identidades sociais. A abordagem metodológica envolve a análise das publicações em periódicos da época, utilizando uma perspectiva histórica e sociológica para contextualizar e interpretar os textos. Ao final, espera-se que este artigo ofereça uma compreensão mais aprofundada da relação entre imprensa, literatura e vida social, destacando a importância da imprensa como veículo de expressão no fazimento cultural e social.

Representações da Homossexualidade na Imprensa

A representação da figura do homossexual na imprensa literária e jornalística ao longo do século XX é um tema de grande relevância para a compreensão das dinâmicas sociais e culturais da época e que culminam com maior visibilidade na atualidade. Segundo Costa (2021), a literatura desempenha um papel fundamental na interpretação sociológica, oferecendo uma janela para as complexidades das relações humanas e das estruturas sociais, conforme podemos observar no excerto abaixo:

A Literatura, propriamente dita, é o “espelho do social” porque reflete questões retratadas no seu tempo, mesmo que não tenha o rigor científico, essa expressão artística retrata os paradigmas, pensamentos e problemáticas. Mesmo não sendo abordada profundamente por Brandão e Schwarz, a Literatura é uma produção nacional relevante para tratar e discutir as problemáticas brasileiras. “ (Costa, 2021, p. 188).

Em continuidade a este pensamento, temos o estudo de Lima (2011) que destaca que “entre os anos 60 e início dos 70, circularam no Rio de Janeiro aquele que pode ser considerado o primeiro jornal homossexual do Brasil: *Snob*” (LIMA, 2011, p 2). Alguns títulos destacavam a importância da discussão de ideias acerca da vida social. Suas pegadas ousadas e burlescas refletiam-se nas representações de identidade e orientação sexual. O autor afirma que “os periódicos da época frequentemente se limitavam a um pastiche do colunismo social” (Lima, 2011, p. 2). Essa análise revela como a imprensa utilizava elementos da cultura gay para discutir questões sociais controversas e frequentemente recorria ao humor em suas narrativas. Destaca também que, fora do grande centro nacional que era o Rio de Janeiro, a imprensa de cunho homoerótico se mostrava ativa em outros centros:

Fora do Rio de Janeiro, a imprensa homossexual se mostrou mais vigorosa em Salvador. Lá, o mais ativo jornalista homossexual foi Waldeilton di Paula, que edita, entre outros: *Fatos e Fofocas* (1963), de exemplar único que circulava de mão em mão até voltar ao ponto de origem, quinzenal e que durou até 1967; *Zéfiro* (1967), datilografado; *Baby* (1968), também datilografado, com 50 exemplares reproduzidos por cópias xerox; *Little Darling* (1970), que saía com tiragem de cem exemplares, diferenciava-se dos demais por apresentar, além das fofocas da comunidade homossexual baiana, crítica de cinema e teatro e acontecimentos homossexuais fora da Bahia, sendo que, em 1978, passa a se chamar *Ello* (Lima, 2011, p.3).

Moreira (2012) conduz uma revisão sistemática sobre a homossexualidade no Brasil no século XX. Seus métodos de análise e contextualização podem ser aplicados à nossa pesquisa. A metodologia de revisão sistemática é interessante,

pois permite uma compreensão abrangente dos impactos sociais e culturais, sendo fundamental para entender as representações da vida social na literatura. Isso permitiu que ocorresse um processo de mudança social, e, nesse sentido, a ficção produziu obras fundamentadas nessas concepções, uma vez que os estudos literários sempre se enriqueceram com o intercâmbio disciplinar.

Mendes (2000), em sua obra “O Retrato do Imperador: Negociação, Sexualidade e Romance Naturalista no Brasil”, examina a pretensão dos novos escritores em dialogar com elementos que privilegiavam novas preocupações identitárias. Neste contexto, o autor argumenta que “os personagens naturalistas, exagerados ou não, revelam aos leitores e à sociedade do final do século XIX os perigos e mistérios da sexualidade” (Mendes, 2000, p. 23). Esse ponto de vista é fundamental para entender como a literatura abordava a homossexualidade, frequentemente desafiando percepções normativas.

Neste cenário de transformações, observamos mudanças sociais significativas, e novos personagens da vida social emergem. “Foi essa mentalidade que destacou personagens como: prostitutas, loucos, mundanos, celibatários, histéricos, negros, homossexuais, libertinos e adúlteros” (Moreira, 2012, p. 258), e neste ponto todos os personagens sociais tornam-se passíveis de cenas literárias.

Devido a essa dinâmica de pluralização e democratização da imprensa literária, Cândido (2003), em seu estudo sobre crônicas, enfatiza que “a vida ao rés-do-chão” captura a essência do cotidiano e das experiências comuns, incluindo as identidades marginalizadas. Esta abordagem permite uma análise mais rica e detalhada das representações de homossexualidade na imprensa, e as crônicas ali refletem e influenciam a vida social.

Influência da Imprensa na Percepção Social

A influência da imprensa na percepção social da homossexualidade no século XX não pode ser subestimada. Segundo Silva (2021), a imprensa constrói uma reflexão a partir dos modelos sociais e, com seu alcance e frequência, exerce um poder único para moldar as opiniões públicas. “Tal fato impulsionou um movimento de características amplas, formado a partir de diversos grupos” (Silva, 2021, p. 52). Por exemplo, os periódicos serviram tanto para reforçar quanto para desafiar as normas sociais da época.

Costa (2021) argumenta que a literatura tem o poder de transformar a percepção social ao oferecer novas formas de ver e entender o mundo. As narrativas apresentadas refletem sobre a literatura nacional e sua relevância social e histórica, mostrando como o texto literário é um aliado para a construção de uma identidade. Desta forma, “estudar o pensamento social, assim como às produções mais relevantes, significa entender as trajetórias e interpretações desses pensamentos que estão situados em um determinado tempo e espaço” (Costa, 2021, p. 187). Não obstante, ao propor discutir temas complexos, a literatura acaba influenciando a percepção dos leitores sobre questões sociais, e este ponto é essencial para entender como a imprensa moldava a visão da sociedade.

Green (2000) destaca que já na segunda metade do século XX, o *Jornal Lâmpião Da Esquina* “surge de um grupo de intelectuais e se declarava um veículo para discussão de sexualidade, discriminação racial, artes etc.” (Green, 2000, p. 273), que frequentemente refletiam e influenciavam as normas sociais. Ao discutir esses padrões, também estavam discutindo as expectativas de comportamento e identidade, incluindo a condição sexual. Isso mostra como a imprensa podia influenciar indiretamente a percepção social sobre a homossexualidade.

De maior ou menor influência, a imprensa assumia o poder de controlar/difundir comportamentos sociais. Estes comportamentos nem sempre puderam ser neutralizados, e nos dizeres de Trevisan (2018, p. 22), a “tolerância (ao sujeito homossexual) varia de época para época, dependendo de fatores externos”. Nesse sentido, a imprensa, com sua amplitude, deu voz a toda uma população e vazão a um imaginário social atrelado à figura do homossexual.

Silva (2021) observa que a imprensa alternativa possui ferramentas valiosas para entender os impactos sociais de fenômenos complexos. Ao revisar *Cândido* (2003), percebemos a importância de capturar o cotidiano e as experiências comuns na sociedade: “Ao refletir a vida ao rés-do-chão, as crônicas oferecem uma visão autêntica e muitas vezes crítica da sociedade, incluindo a percepção da homossexualidade” (*Cândido*, 2003, p. 94). Esta perspectiva é importante para entender o impacto da imprensa na percepção social.

Comparação entre Diferentes Periódicos

Nesta mesma toada, Ferreira (2009) traz o diálogo afirmando que a “matéria prima da crônica é o cotidiano” e que “o tempo, os fatos, observando a vida, o presente, as experiências e as reflexões humanas; dizendo as coisas mais sérias de uma maneira completamente sutil”(Ferreira, 2009, p. 190), sendo estes, elementos essenciais que moldam esse gênero literário. Dessa forma, a crônica se torna uma representação viva do cotidiano, utilizando uma linguagem simples e acessível para refletir sobre questões profundas da existência humana, revelando o extraordinário no ordinário. A sutileza com que trata temas complexos reforça sua capacidade de dialogar intimamente com o leitor, construindo uma ponte entre o subjetivo e o objetivo. Além disso, as produções literárias contribuíram essencialmente para a formação de uma identidade cultural. Com a circulação de jornais e revistas, os autores puderam experimentar diferentes formas e estilos, ampliando suas vozes e interagindo com um público variado. Neste aspecto, a crônica forneceu elementos relevantes, permitindo repensar a estética literária.

Retomando a discussão no âmbito do jornal *Lampião da Esquina*, a charge surge como elemento agregador ao discurso de resistência e com isso amplia o seu alcance. Dessa forma, Silva (2021) destaca que “devido à característica do exagero”, observa que essa prática, “por meio do recurso gráfico, torna-se uma forma de resistência ao discurso religioso e, conseqüentemente, aos sentidos que esse discurso atribui às relações possíveis entre os sexos” (Silva, 2021, p. 58). Neste sentido, ela se mostrou efetiva para abordar questões sociais, fugindo de abordagens mais diretas ou conservadoras. Devido à diversidade de estilos e enfoques, as publicações ofereciam uma gama de perspectivas sobre a homossexualidade, desde a crítica até a aceitação.

Segundo Klanovicz (2013), “a imprensa escrita foi um dos meios de difusão dessas expectativas de futuro, dando voz privilegiada a algumas delas, obscurecendo ou omitindo outras” (Klanovicz, 2013, p.48). Aqui, a imprensa cumpre o papel de dar visibilidade ao tema do erotismo ou homoerotismo, conforme vemos na observação abaixo:

O erótico, o erotismo e temas correlatos constituíam e continuam a caminhar de mãos dadas com a polêmica. Por sua vez, a imprensa é historicamente vinculada aos temas polêmicos, ao estremecimento de regras, buscando mobilizar o público leitor, que tem opinado sobre debates morais e teóricos em meio aos interesses próprios da imprensa, em um universo editorial de ambiguidades (Klanovicz, 2013, p.48).

Os jornais e revistas frequentemente exploram questões que mexem com os valores estabelecidos, suscitando debates fervorosos e polarizados. Isso ocorre porque o erótico, ao tocar em aspectos íntimos e universais da experiência humana, tem o poder de questionar tabus, revelando as tensões entre o público e o privado. A imprensa, ao abordar tais temas, não apenas reflete as controvérsias, mas também atua como catalisadora de mudanças e reações.

Antelo (1985) enfatiza que as crônicas de João do Rio, publicadas em diferentes periódicos, ofereciam uma visão rica e multifacetada da vida urbana e das identidades sexuais. “A variabilidade nas representações entre os periódicos revela as complexidades e as contradições na percepção social da homossexualidade” (Antelo, 1985, p. 95). Esta análise comparativa é essencial para uma compreensão abrangente. Portanto, ao explorar este universo, a imprensa desempenha um papel na dinâmica social, confrontando normas, estimulando debates e, muitas vezes, revelando contradições intrínsecas à moralidade pública. Este processo está constantemente interligado ao processo contínuo de negociação e reconfiguração de valores, no qual o público leitor não é mero espectador, mas participante ativo, moldando e sendo moldado pelas narrativas que consome.

Segundo Silveira, (2001), em João do Rio, “o interesse do autor carioca pelo tema é evidente pela temática homossexual,” mas não como vemos no excerto abaixo:

Como se observou por intermédio da análise de algumas narrativas, as duas figuras de mulheres preponderantes na ficção de João do Rio são a mulher fatal e a mulher cocotte. A femme fatale é figura noturna, má, bela, “aquela que deseja a castração de todos os homens pelo puro prazer da destruição, as cortesãs de luxo e grandes pecadoras”. A mulher fatal é forte, não se apaixona nunca, (Silveira, 2001, p. 116)

Costa (2021) destaca que a literatura e a análise social devem considerar as diferentes vozes e perspectivas presentes nos textos. “A comparação entre periódicos permite identificar não apenas as semelhanças, mas também as divergências nas representações sociais” (Costa, 2021, p. 193). Esta abordagem ajuda a revelar as nuances e as tensões nas narrativas sobre a homossexualidade.

A crônica é um gênero literário e jornalístico que possui uma capacidade única de capturar e refletir aspectos do cotidiano, frequentemente servindo como um meio para explorar temas sociais e culturais. De acordo com Batista (2011), “a imprensa periódica tem demonstrado a relevância crescente que a crônica jornalística assumiu como gênero autônomo presente em suas publicações no século XIX” (Batista, 2011, p. 34). Dessa forma, a crônica literária possibilita uma interação dinâmica entre literatura e jornalismo, onde o cronista pode abordar questões sociais de forma acessível e envolvente. Esta dualidade permite à crônica funcionar tanto como uma documentação factual quanto como uma exploração artística.

Lima (2011) destaca que “em 1976 começa a sair diariamente no jornal Última Hora, de São Paulo, uma coluna de cunho informativo, social e burlesco, fora da imprensa alternativa” (Lima, 2011, p. 4). E, ao mesclar narrativa pessoal e comentário social, acabava por oferecer uma visão rica das relações humanas e das estruturas sociais, afirmando que:

Nessa coluna, Curi brincava com personagens de criação própria, contava piada, noticiava acontecimentos sociais e publicava um “Correio Elegante”. Uma particularidade a tornava um fato inusitado na imprensa brasileira: era dirigida aos homossexuais (Lima, 2011, p. 4).

A literatura e a análise social encontram na imprensa uma ferramenta poderosa para interpretar a realidade, permitindo uma abordagem sociológica através da narrativa. Este gênero, portanto, desempenha um papel crucial na mediação entre o individual e o coletivo. Com sua capacidade de capturar momentos do cotidiano e transformá-los em reflexões profundas, ela torna-se um espelho da sociedade, revelando suas complexidades. Com a expansão da imprensa, os jornais e o jornalismo passaram a figurar como um aliado, chegando

a ser considerados o quarto poder (Silva, 2012, p. 3). Isto posto, a imprensa aproxima o leitor das questões sociais, culturais e políticas, facilitando uma compreensão mais íntima e crítica da realidade. E ao mesclar o objetivo com o subjetivo, oferece uma perspectiva única que enriquece tanto a literatura quanto as análises sociais, proporcionando valiosos conhecimentos sobre o comportamento humano e as dinâmicas sociais.

De maneira Geral, Silva (2012) aponta que “o século XIX pode ser apontado como o período da História de maior importância para a imprensa, pois foi quando o jornalismo se expandiu transformando-se” (Silva, 2012, p. 3). Isto posto, a imprensa, ao explorar as bases do cotidiano, cria uma ponte entre o literário e o social, refletindo as expectativas e normas culturais de sua época. Esta abordagem demonstra a versatilidade da imprensa em abordar uma ampla gama de temas.

Antelo (1985) enfatiza que as crônicas de João do Rio capturavam as nuances da vida urbana e as experiências de grupos marginalizados. “Através da crônica, João do Rio oferece uma perspectiva única sobre a vida social e cultural do início do século XX, destacando as complexidades e contradições da sociedade urbana” (Antelo, 1985, p. 96). Este gênero, portanto, é essencial para compreender a interação entre o jornalístico e o literário.

Impacto das Representações na Vida Social

O primeiro periódico a tratar da representação da homossexualidade na imprensa do século XX no Brasil abertamente homoerótica foi o *Snob*. Segundo Neto (2016), a revista circulou apenas na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1963 e 1969, tendo um impacto significativo na vida social, moldando e refletindo as percepções públicas sobre o tema. Neto (2016) traz as seguintes contribuições acerca dessas publicações:

A contribuição da publicação, além de proporcionar sociabilidades entre homossexuais, trouxe à tona uma série de gírias e vocabulários que estavam inscritos mais aos comportamentos do universo homoerótico. Em contrapartida, mesmo sendo libertário enquanto uma produção discursiva, a publicação reforçava estereótipos e

condições marmorizantes das identidades e sexualidades, como na publicação dos *Dez mandamentos da bicha*, publicado na edição de número 12, de 1964 (Neto, 2016, p. 104).

Neto (2016) argumenta que nessas publicações, o Snob não apenas refletia a sociedade, mas também a influenciava, desafiando normas e provocando debates sobre questões sociais. Nele “havia distinção e o estigma entre os homens de verdade, (masculinizado, ativo, viril) e a figura das mariconas (efeminado e passivo) para a representação dos homossexuais” (Neto, 2016, p. 105). Esta capacidade de influenciar a opinião pública torna a imprensa um instrumento importante de mudança social.

Segundo Lima (2011), os periódicos em fins do século XX, “investiam principalmente contra o autoritarismo na esfera dos costumes e no alegado moralismo da classe média” (Lima, 2011 p. 1). Esse papel de contestação ao autoritarismo presente na esfera dos costumes foi a base por onde a imprensa e a literatura tornaram-se um canal vital para a expressão e disseminação de ideias que desafiavam as normas tradicionais. Particularmente os periódicos mais progressistas investiam em críticas ao autoritarismo que se manifestavam em várias formas.

Esta influência é fundamental para compreender o impacto das representações na vida social. Batista (2011, p. 36), discorrendo sobre essa temática afirma: “é, portanto, sob o olhar e a memória da crônica jornalística do escritor que importa procurar os conteúdos orientadores sobre os quais se deu o encontro do olhar estético na captação da vida social e da alma de um povo”.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo principal analisar as representações homoeróticas na imprensa literária e jornalística ao longo do século XX, investigando como a imprensa noticiava, representava e percebia o sujeito homoerótico em suas publicações. Ao longo do trabalho, exploramos a complexidade e a riqueza do gênero, destacando sua dualidade como meio literário e jornalístico, e seu impacto na percepção social e nas normas culturais da época.

Os objetivos propostos foram amplamente alcançados. A análise revelou que a imprensa desempenhou um papel crucial na mediação entre o individual e o coletivo, oferecendo uma lente através da qual os leitores podiam questionar e refletir sobre as normas sociais. As várias abordagens da imprensa, seja na forma de crônica, charge etc., foram capazes de capturar e influenciar as percepções públicas sobre a homossexualidade, desafiando frequentemente as expectativas e normas estabelecidas. Através de uma comparação entre diferentes periódicos, foi possível identificar as diversas abordagens e narrativas utilizadas para tratar o tema, destacando tanto semelhanças quanto divergências significativas.

A pesquisa também respondeu ao problema de investigação, mostrando que as representações de homossexualidade na imprensa tinham um impacto direto na vida social, moldando atitudes e valores. As abordagens não apenas refletiam a sociedade, mas também atuavam como agentes de mudança social, promovendo debates e questionamentos sobre questões de identidade e condição sexual.

Referências

ANTELO, Raúl. As rugas de João do Rio. Boletim Bibliográfico. **Biblioteca Mário de Andrade**. São Paulo, v. 46, p. 91-105, jan.- dez. 1985.

BATISTA, Elisabeth. Entre impressões e opiniões: Apontamentos sobre Machado Cronista e a imprensa periódica no Brasil. **Revista ECOS**, v. 10, n. 1, 2011.

CANDIDO, Antonio. “**A vida ao rés-do-chão**”. In: **Para gostar de ler: crônicas**. Volume 5. São Paulo: Atica, 2003. pp. 89-99.

COSTA, T. R. Literatura e análise social: morte e vida severina como referência de interpretação sociológica. **Revista Sem Aspas**, Araraquara, v. 9, n. 2, p. 187–195, 2021. DOI: 10.29373/sas.v9i2.13662. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/13662>. Acesso em: 25 maio. 2024.

FERREIRA, Marcela. **As crônicas dialogadas de Figueiredo Coimbra (1866-1899): entre o jornalismo e o teatro**. 2009. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Estudos da Linguagem Campinas, SP. Acesso em 04 de junho. 2024.

GREEN, James N. “Mais amor e mais tesão”: a construção de um movimento brasileiro de gays, lésbicas e travestis. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 15, p. 271-295, 2000.

KLANOVICZ, Luciana Rosa Fornazari, Erotismo sob censura na imprensa brasileira (1985-1990) - **Topoi**, v. 14, n. 26, jan./jul. 2013.

O lampião da esquina. Negros, mulheres, homossexuais e índios nos debates da USP: felicidade também deve ser ampla e irrestrita, n. 10, 1979.

LIMA, Marcus Antônio Assis. **Breve histórico da imprensa homossexual no Brasil**. 2011. Disponível em: ><http://www.bocc.ubi.pt/pag/lima-marcus-assis-IMPRENSA-HOMOSSEXUAL-BRASIL.pdf>< Acesso em: 08 junho. 2024

MENDES, L. **O retrato do imperador**: negociação, sexualidade e romance naturalista no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. 228p.

MOREIRA, A. A homossexualidade no Brasil no século XIX. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, [S. l.], v. 6, n. 07, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2244>. Acesso em: 8 jun. 2024.

RONCARI, Luiz. **A estampa da rotativa na crônica literária**. Boletim Bibliográfico. Biblioteca Mário de Andrade. São Paulo, v. 46, p. 9-16, jan. - dez. 1985.

SILVA, Aguimario Pimentel; DE FARIAS, José Sebastião. A IMAGEM DO SUJEITO HOMOSSEXUAL NA IMPRENSA DOS ANOS 1970-1980: O CASO LAMPIÃO DA ESQUINA. **Revista de Letras Norte@mentos**, v. 14, n. 36, 2021.

SILVA, Rodrigo Carvalho da. **História do Jornalismo**: evolução e transformação, Ano VIII, n. 07 – Julho/2012 -<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/23677/12984> Acesso em 08 de junho. 2024.

SILVEIRA, Claudia Cristina. **Do debut ao casamento**: o universo feminino nos contos de João do Rio e Alcanatra Machado. 2001. 159p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1591156>. Acesso em: 4 jun. 2024.

SIMÕES JR., Alvaro S. Bilac e a Gazeta de Notícias. In: **A sátira do Parnaso: estudo da poesia satírica de Olavo Bilac publicada em periódicos de 1894 a 1904**. São Paulo: Ed. da UNESP; FAPESP, 2007. p. 117-61.

TREVISAN, J. S. **Devassos no paraíso**: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 4ed. revista, atualizada e ampliada. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.